

## HUMANIZAÇÃO NO CENTRO CIRÚRGICO

TOMAZELLI, Juliana Terezinha

Acadêmica Enfermagem - Universidade do Oeste de Santa Catarina

SALVI, Elenir Salete Frozza

Professora orientadora - Universidade do Oeste de Santa Catarina

POMPERMAIER, Charlene

Professora - Universidade do Oeste de Santa Catarina

### RESUMO

A hospitalização é uma situação desagradável, ainda mais quando se refere a uma internação para um procedimento cirúrgico. Esse momento é caracterizado por medo, angústia, dúvidas, estresse e ansiedade. A humanização no setor cirúrgico está ligada a equipe multiprofissional atuante e o paciente, compreendendo que o cuidado deve ser ofertado de forma única e individualizada. O trabalho tem por objetivo um relato de experiência de aula prática no CC de um hospital, com a análise no processo de humanização da assistência. A humanização deve ser utilizada em todos os ambientes tornando as práticas de saúde mais acolhedoras, de forma espontânea seja com os pacientes, colegas e situações vivenciadas na área hospitalar.

O centro cirúrgico (CC) é um setor único e diversificado em relação as outras alas hospitalares, ele é caracterizado pelos procedimentos realizados, de baixa, média e até mesmo alta complexidade, bem como à recuperação pós-anestésica e pós-operatória imediata, podendo haver cirurgias eletivas

ou emergenciais. Segundo a Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC, 2018), é o setor que possui maior complexidade dentro da área hospitalar, por ser um lugar restrito no qual é formado apenas pela equipe de saúde. Ele é composto por rotinas específicas, normas e diversos protocolos que devem ser cumpridos. É fundamental que o setor possua uma equipe multiprofissional, isso trará qualidade no atendimento ofertado ao paciente e é necessário que haja uma equipe capacitada e preparada para exercer as atividades exigidas e as técnicas realizadas diariamente no CC, permitindo uma garantia ao paciente (MARTINS; DALL'AGNOLB, 2016).

O paciente que interna para realizar algum procedimento cirúrgico muitas vezes constrói um sentimento negativo isso faz com que o mesmo se encontre em uma situação de vulnerabilidade e provoque diversas inseguranças, pois muitas pessoas nunca passaram por cirurgias e foram submetidas a esse tipo de ocasião, situação como essa faz com que o CC seja um ambiente marcado pelo medo, angustia, dúvidas, incertezas, estresse e receio. A rotatividade dos pacientes dentro do CC é gigantesca, ele permanece no setor dependendo da cirurgia por apenas algumas horas, isso possibilita com que os profissionais que atuam no local não criem vínculo com o mesmo, eles ofertam o atendimento ao paciente porém não proporcionam cuidado de dias ao cliente (MEDINA; BACKES, 2002).

Desta forma, essa rotatividade e o tempo curto dos pacientes dentro do CC propicia para que os profissionais tenham atitudes pouco humanizadas, as atividades burocráticas durante os procedimentos também contribuem com esse esquecimento, é fundamental que a pessoa receba atendimento individualizado, que seu diagnóstico ou a sua patologia seja identificada pelos colaboradores responsáveis pelo paciente e que as técnicas realizadas sejam efetuadas de forma correta (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2005).

O trabalho tem por objetivo um relato de experiência de aula prática no CC de um hospital, com a análise no processo de humanização da assistência, fornecida pela equipe multiprofissional que atua no setor. A Política Nacional de Humanização (PNH) enfatiza que o cuidado está ligado

diretamente no acolhimento ao paciente, na escuta, na responsabilização integral do paciente, para que o usuário manifeste suas vontades e que seja garantido o cuidado (BRASIL, 2013).

A Política Nacional de Humanização é formada por três princípios a transversalidade, a indissociabilidade e o protagonismo. A transversalidade compreende que a humanização precisa ser implantada em todas as políticas e programas do SUS modificar o vínculo das atividades. A indissociabilidade tem como característica incentivar que os trabalhadores e os usuários possuam conhecimento do trabalho realizado pela gestão dos serviços e como devem participar dos procedimentos e das escolhas nas organizações de saúde. Já o protagonismo descreve o crescimento da autonomia das pessoas envolvidas, que necessitam dividir das suas atribuições (BRASIL, 2013).

A humanização dentro CC pode estar ligada em diversos momentos, seja na recepção, durante a apresentação do profissional de saúde que irá cuidar do paciente, no momento em que usuário está na sala operatória, ao longo da anestesia, isso possibilita que o paciente crie um vínculo com a equipe e permita que esse indivíduo construa confiança e proximidade. A enfermagem busca ofertar o cuidado digno e o bem-estar para as pessoas, contribuindo com a prevenção de algumas enfermidades e atua fortemente na promoção da saúde (ADAMI e BRASILEIRO, 2017).

A humanização deve ser utilizada em todos os ambientes tornando as práticas de saúde mais acolhedoras, essa ação muitas vezes deveria acontecer de forma espontânea e com todos os pacientes, colegas e situações vivenciadas na área hospitalar, como forma de minimizar os sentimentos de fraquezas dos pacientes e tranquiliza-los neste momento. A humanização é um método que busca transformar, reconhecer e valorizar, esse avanço melhorará as condições de trabalho e a qualidade da assistência ofertada aos pacientes (BEDIN; RIBEIRO; BARRETO, 2005).

A humanização é um processo que deve ser desenvolvido diariamente com todos pacientes, proporcionando um acolhimento de qualidade e individualizado, essas ações iram contribuir para que o usuário se

sinta seguro e alivie seu medo e ansiedade. A forma com que a humanização pode ser abordada com o paciente muitas vezes está nas pequenas atitudes que temos em nosso cotidiano seja ela com uma boa tarde, um tudo bem, compartilhar os sentimentos, respeitar o momento de fragilidade do paciente, saber ouvir as angustias do usuário, responder suas perguntas, estar atento as suas queixas e notar que ele é um ser único e perceber que muitos dos pacientes estão passando por um momento de único e diferente. É importante que os profissionais e os usuários construam essa ponte de equilíbrio e respeito, isso facilitara no cuidado, nas atividades realizadas com o paciente e o vínculo criando entre eles.

Ao longo da graduação os acadêmicos participam de aulas práticas e os estágios obrigatórios. A atuação nos hospitais e na rede pública favorece significativamente na construção do profissional que irá se tornar ao final de sua formação. É fundamental essa oportunidade e a possibilidade que os alunos possuem de atuar, aprender, vivenciar a rotina de um enfermeiro e equipe, estar presente nos procedimentos realizados no cotidiano dos profissionais de saúde, ter contato com os pacientes, conhecer diversas patologias e buscar entende-las como acontece e o mais importante nos inspirar para que possamos nos tornar enfermeiros qualificados, através desta oferta que podemos experimentar durante a faculdade.

O enfermeiro é o profissional responsável pela organização, planejamento, desenvolvimento de rotinas do setor, coordenador de equipe, auxilia na assistência e cuida da parte burocrática do setor. O enfermeiro que atua no CC possui algumas funções específicas como auxiliar juntamente com a equipe de enfermagem no pré, intra e pós-operatório, garantindo também que a higiene, esterilização, materiais e equipamentos utilizados nas cirurgias estejam de forma correta. O tema humanização deve ser abordado com a equipe multiprofissional do setor, estimular que os colaboradores saibam a importância e valorizem esse momento do paciente, discutir sobre a humanização entre os colegas de trabalho e garantir que essa reflexão trazida pelo enfermeiro, se construa de forma leve e natural em cada pessoa que está atuado na assistência.

## Referências:

ADAMI, Jamille Lopes Gomes; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. A Importância da Humanização na Assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico: Uma Revisão de Literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ed.7, ano 02, Vol. 01. P. 28-43,2017. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermagem-no-centro-cirurgico>>. Acesso em: 12 de set. 2020.

BEDIN, Eliana; RIBEIRO, Luciana Barcelos Miranda; BARRETO, Regiane Ap. Santos Soares. Humanização da assistência de enfermagem em centro cirúrgico. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 07, n. 01, p. 118 – 127, 2005. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/846/1018>>. Acesso em: 13 de set. 2020.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOI Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Revista Gaúcha de Enfermagem, dezembro, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n4/0102-6933-rgenf-1983-144720160456945.pdf>>. Acesso em: 13 de set. 2020.

MEDINA, Rosemari Ferigolo Medina; BACKES, Vânia Marli Schubert. A humanização no cuidado com o cliente cirúrgico. Rev. Bras . Enferm: Brasília, v. 55, n. 5, p. 522-527, set/out. 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reben/v55n5/v55n5a07.pdf>>. Acesso em 13 de set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília: Brasil, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:

<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf)> Acesso em: 13 de set. 2020.

SALVADOR, Dayane Maria Melo; SANTOS, Simone Martins Dos; LINS, Severina Rodrigues de Oliveira. PAPEL DO ENFERMEIRO NA HUMANIZAÇÃO EM CENTRO CIRÚRGICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. Anais da Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia 2017. Disponível em: <<https://www.even3.com.br/anais/mpct2017/46697-papel-do-enfermeiro-na>

## RELATO DE CASO

humanizacaoem-centro---cirurgico--uma-revisao-de-literatura/>. Acesso em :13 de set. 2020.

SOOBEC. Tecnologia e humanização no Centro Cirúrgico. SOBECC com você. N° 18, Abr-Jun/2018. Disponível em: <[http://www.sobecc.org.br/arquivos/revistas/revista\\_2018-6.pdf](http://www.sobecc.org.br/arquivos/revistas/revista_2018-6.pdf)> . Acesso em: 12 de set. 2020

Imagens relacionadas  
Acadêmicas de Enfermagem



Fonte: Autor



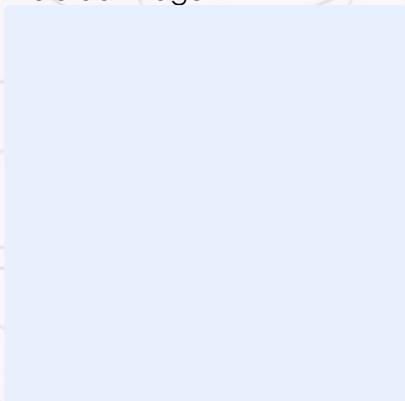
Fonte: Autor

Acadêmicos de Enfermagem



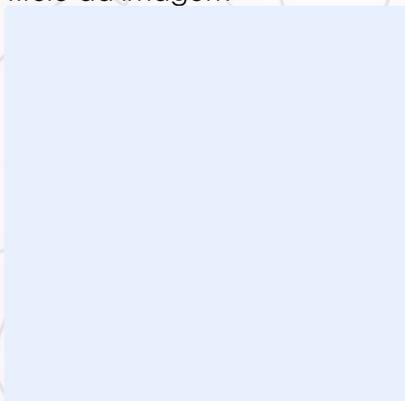
Fonte: Autor

Título da imagem



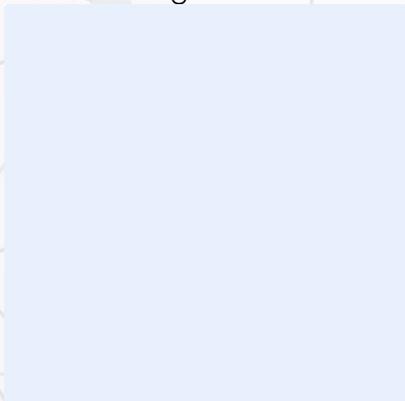
Fonte:

Título da imagem



Fonte:

Título da imagem



Fonte: Fonte da imagem